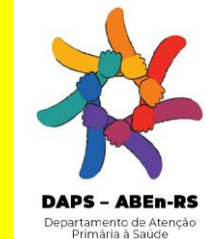




# DAPS–ABEn-RS

Departamento de Atenção Primária à Saúde  
Fortalecendo a Enfermagem na Atenção Primária à Saúde



## Boletim Informativo Bimensal

**Edição nº 5 - Dedicada à comemoração dos 70 anos da ABEnRS, ano 3, Setembro 2020.**

O objetivo deste Boletim é divulgar informações da Atenção Primária à Saúde para profissionais e estudantes de Enfermagem. Desejamos uma boa leitura! Envie seu comentário!

Assinam esta edição: Lisiane Andreia Devinar Périco; Sandra Rejane Soares Ferreira;  
Scheila Mai e Vania Celina Dezoti Micheletti.

### EDITORIAL

Permanecer em casa continua sendo vital para lidarmos com a pandemia da Covid-19 e, sem dúvidas, todos que puderem devem seguir essa orientação, além das recomendações quanto à higienização das mãos, uso de máscaras e distanciamento social. Estamos lidando com uma doença para qual ainda não temos vacinas disponíveis ou remédios com capacidade de cura. Por hora, o isolamento social é o melhor ato de cuidado e cooperação que podemos ter. Entretanto, o isolamento social somado às situações desencadeadas pela pandemia em nível social, político e econômico vêm afetando a saúde mental da população de diversas formas. Os sintomas respiratórios são a face mais conhecida da Covid-19, mas vemos surgir com a doença uma pandemia de medo e estresse que podem ocasionar ansiedade, depressão e agravar problemas de saúde mental. O estresse pós-traumático, depressão e ansiedade já foram descritos em pessoas com a doença. Pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e da Universidade Federal Fluminense (UFF) discutiram em recente publicação como o SARS-CoV-2 pode afetar a saúde mental, apontando alterações neurais, imunes e endócrinas relacionadas à infecção e ao distanciamento social, o que pode contribuir para ocorrência de distúrbios psicológicos (<https://portal.fiocruz.br/noticia/artigo-analisa-os-impactos-da-covid-19-na-saude-mental>). Na publicação, os pesquisadores, além de traçar hipóteses sugerem linhas de pesquisa para ajudar a esclarecer os mecanismos da Covid-19 e para a adoção de medidas que ajudem a mitigar seu impacto na saúde mental.

Neste mês em que a ABEn-RS comemora seus 70 anos e em consonância com a proposta do “Setembro Amarelo” (campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio) apresentam-se no Boletim matérias com ênfase nos problemas de saúde mental, tanto os que já existiam antes da pandemia quanto os novos que agora nos desafiam a repensar nosso processo de trabalho na Atenção Primária, bem como em nossas vidas. O Boletim busca promover a reflexão e compartilhamento de experiências relacionadas ao trabalho dos Enfermeiros na APS e a saúde mental, por meio das suas sessões temáticas: notícias, legislação, publicações recentes e relato de práticas exitosas em APS.

**Boa Leitura!**

**Acreditamos que JUNTOS A GENTE FAZ MELHOR!**

## NOTÍCIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E DA ENFERMAGEM



**23 DE SETEMBRO DE 2020**  
**70 ANOS DA ABEN-RS**



**A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), seção Rio Grande do Sul (RS) vai comemorar 70 anos no dia 23 de setembro de 2020.**

A ABEn é uma associação de caráter cultural, científico e político, com personalidade jurídica própria, de direito privado e que congrega pessoas Enfermeiras; Técnicas de Enfermagem; Auxiliares de



Enfermagem; Estudantes de cursos de Graduação em Enfermagem e de Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem; Escolas, Cursos ou Faculdades de Enfermagem; Associações ou Sociedades de Especialistas que a ela se associam, individual e livremente, para fins não econômicos. A entidade tem como eixos a defesa e a consolidação da educação em Enfermagem, da pesquisa científica, do trabalho da Enfermagem como prática social, essencial à assistência social e à saúde, à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde. Compromete-se a promover a educação e a cultura em geral; e a propor e defender políticas e programas que visem à melhoria da qualidade de vida da população e ao acesso universal e equânime aos serviços sociais e de saúde. Para iniciar as comemorações do seu aniversário a entidade iniciou, em 8 de junho, uma "**série de lives**" semanais que acontecem todas as segundas-feiras, das 18h às 19h30, até o dia 23 de setembro. Os temas apresentados transitam nas mais diversas áreas de atuação da Enfermagem e ficarão disponíveis no **Canal da ABEn-RS no YouTube**. Acesse pelo Link: <https://www.youtube.com/channel/UCOdgcboEjlhM56vBFghy6MA/videos>. Acompanhe a programação de aniversário nas redes sociais. O presente que a ABEn-RS espera de você nessa data tão importante para a entidade é a sua participação nas atividades promovidas.



**CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO  
CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL**



**PARTICIPE!**



A Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e o Centro de Estudos Estratégicos (CEE) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) estão realizando uma pesquisa nacional sobre "**Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da COVID-19 no Brasil**", contam com a parceria de entidades representativas de profissionais de saúde como o Conselho Federal de Enfermagem e Conselho Federal de

Medicina. Conforme abordado em edições anteriores do Boletim Informativo do DAPS-ABEN-RS é crescente as denúncias de profissionais de enfermagem que estão atuando na linha de frente da pandemia da Covid19, que relatam situações de precarização do vínculo de trabalho, salários atrasados, sobrecarga de trabalho e insegurança com a escassez de Equipamentos para Proteção Individual (EPIs). A pesquisa busca compreender e analisar as condições de vida e do trabalho dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate da COVID-19, tendo como proposta gerar dados e informações que auxiliem as entidades de classe na elaboração e fundamentação de propostas de mudanças para o nosso Sistema de Saúde, além de subsidiar o desenvolvimento de ações estratégicas e políticas públicas, relacionadas à gestão e melhorias das condições de trabalho dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente durante emergências sanitárias. **Profissionais de saúde da APS participem da pesquisa, segue o link de acesso: <https://redcap.iciet.fiocruz.br/surveys/?s=XDM37R9C9X>.**



**Pesquisa Práticas de Enfermagem**  
no contexto da Atenção Primária à Saúde

**Participe de Pesquisa Nacional que evidenciará Práticas de Enfermagem na Atenção Primária**

Com o objetivo de compreender as práticas de Enfermagem contextualizando cenários de atuação e perfis de enfermeiras e enfermeiros do Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e a Universidade de Brasília (UnB) estão realizando a pesquisa nacional “Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde (APS)”. No Brasil, enfermeiras(os) da APS são responsáveis pelo cuidado individual, familiar e comunitário, colaborando para bons resultados do sistema de saúde, embora enfrentem diversos desafios. Nesse sentido, conhecer práticas clínicas especializadas e informadas em evidências científicas é uma estratégia para mudanças diante do quadro de dificuldades enfrentadas por estes profissionais. **Participe da pesquisa: <https://questionarios.unb.br/index.php/318638?lang=pt-BR>**



**OBSERVATÓRIO DA ENFERMAGEM**  
#EnfermagemContraCoronavirus



O número de mortes de profissionais de saúde pela Covid-19 no Brasil é a maior do mundo, principalmente profissionais da enfermagem. De acordo com o levantamento realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) até 29 de agosto de 2020 haviam sido registrados 376 óbitos e mais de 17 mil casos de profissionais de enfermagem contaminados pelo novo coronavírus e mais de 14 mil estão com

suspeita da doença. (<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>). No RS até a data mencionada já foram nove mortes de profissional da Enfermagem vítima da Covid-19 (<https://www.portalcoren-rs.gov.br/>).

## **PROJETO DE LEI 2295/2000 - JORNADA DE TRABALHO (30 HORAS) DA ENFERMAGEM**

O Projeto de lei 2.295/2000 dispõe sobre a jornada de trabalho dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem fixando em seis horas diárias e trinta horas semanais. O projeto encontra-se pronto para entrar em pauta e ser votado no Plenário da Câmara dos Deputados, desde 2009. Em 20 anos, é o momento mais próximo da possibilidade de colocação do PL em pauta para votação, pois até o momento é o projeto que possui o maior número de requerimentos de inclusão na Ordem do Dia do Plenário da Câmara dos Deputados.

É hora de ficarmos atentos para pressionar deputados e governantes para a aprovação dessas medidas! Acesse: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17915>

## **NOTA DE ALERTA SES/RS: MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19**

No mês de agosto a Secretaria Estadual de Saúde (SES) do Estado do Rio Grande do Sul (RS) emitiu uma nota de alerta em relação à mortalidade materna pela Covid-19 e a importância do monitoramento das gestantes e puérperas com síndrome gripal e, daquelas, com confirmação da doença (<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202008/14164934-nota-alerta-covid-mortalidade-materna-por-covid-19-ses-rs.pdf>). O decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, que instituiu o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento da pandemia da COVID-19 no âmbito do Estado e os Protocolos com Modelos de Distanciamento Controlado (<http://www.igam.com.br/upload/intranet/downloads/decreto-estadual-n-55240-de-10-de-maio-de-2020pdf.pdf>) já classificavam as gestantes como grupo de risco para a Covid-19. A nota de alerta reforça a importância da equipe de Atenção Primária à Saúde (APS) intensificar o monitoramento das gestantes e puérperas sintomáticas com indicação de isolamento domiciliar, conforme o proposto na Nota Técnica 01/2020 com as orientações sobre o atendimento de pré-natal diante da pandemia da Covid-19 (<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202006/05102723-04181050-nt-01-orientacoes-sobre-o-atendimento-de-pre-natal-diante-da-pandemia-do-covid-19-02jun.pdf>), acompanhando-as, bem como aos seus familiares com síndrome gripal, de maneira contínua enquanto persistirem os sintomas da

doença e/ou período recomendado de isolamento. O monitoramento, das gestantes e puérperas sintomáticas, deverá ser realizado a cada 24 horas, até 14 dias após o início dos sintomas, por telefone, e por monitoramento presencial em domicílio no 3º, 5º, 10º e 14º dias do início dos sintomas pelo agente comunitário de saúde (ACS), técnico ou auxiliar de enfermagem ou profissional de nível superior (conforme organização da equipe). Além disso, poderá ser realizado o monitoramento em outros dias e situações, conforme se julgue necessário. Recomenda-se que a 1ª consulta puerperal continue sendo realizada, preferencialmente, no ambiente domiciliar. A consulta do puerpério tardio (até 42 dias pós-parto), que exige um exame físico mais específico, precisará ocorrer presencialmente no serviço de saúde, com seus respectivos desdobramentos e acompanhamentos. Recomenda-se também, reforçar orientações de isolamento social no puerpério, evitando aglomerações, contatos e visitas, sempre que possível.

## **MINISTÉRIO DA SAÚDE LANÇA CHAMADA PÚBLICA PARA FINANCIAR PESQUISAS SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**

O Ministério da Saúde (MS), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), lança duas chamadas públicas relacionadas à formação e pesquisa sobre o tema das **Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT) e seus fatores de risco associados no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS)**. Pessoas e instituições interessadas, conforme editais, podem se inscrever **até 18 de setembro** deste ano. O valor do investimento para as duas chamadas públicas é de R\$ 15 milhões, compostos por R\$ 7,5 milhões em bolsa e R\$ 7,5 milhões em custeio, previstos no orçamento da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). As duas pesquisas vão contribuir para a organização do processo de trabalho das equipes que atuam na APS e apoiar uma gestão federal integrada com as secretarias estaduais e municipais de saúde. Para saber mais sobre critérios, custeio, cronogramas e outras questões, acesse a página com as chamadas na íntegra. Outras informações também podem ser obtidas pelo endereço eletrônico [atendimento@cnpq.br](mailto:atendimento@cnpq.br) ou pelo telefone (61) 3211-4000. A chamada CNPq/MS/SAPS/DEPROS Nº 27/2020 ([http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p\\_p\\_id=resultadosportlet\\_WAR\\_resultadoscnpqportlet\\_INSTANCE\\_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=9862](http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=9862)) trata do eixo “**pesquisa em doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco associados**”. A iniciativa apoiará projetos que possam contribuir de modo efetivo para avanço do conhecimento, formação de recursos humanos, geração de produtos e processos para o aprimoramento da APS. Já a chamada CNPq/MS/SAPS/DEPROS Nº 28/2020 (<http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas->



[publicas?p\\_p\\_id=resultadosportlet\\_WAR\\_resultadoscnpqportlet\\_INSTANCE\\_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=9842](https://www.saude.gov.br/publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=9842)) tem como foco a **“formação em doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco associados”** e busca apoiar projetos que integrem atividades de pesquisa, extensão e formação de gestores e profissionais de saúde da APS para organização e qualificação do cuidado às pessoas com Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e obesidade.

Fonte: Ministério da Saúde (Nucom SAPS). <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47362-ministerio-da-saude-lanca-chamada-publica-para-financiar-pesquisas-sobre-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>

## **CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE RECOMENDA A ADOÇÃO DE MEDIDAS DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À COVID-19**

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) considerando as dimensões continentais do nosso país, as profundas desigualdades econômicas e sociais que o constituem, a heterogeneidade e grande diversidade de municípios, a capilaridade do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de serviços de atenção básica (AB), o impacto da pandemia na vida dos brasileiros(as) emitiu a recomendação da adoção de medidas de fortalecimento da AB no enfrentamento à pandemia de COVID-19 para o Ministério da Saúde e, também, aos secretários de saúde estaduais, municipais e do Distrito Federal (**Recomendação nº 056/26/08/ 2020 - <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1338-recomendac-a-o-n-056-de-26-de-agosto-de-2020>**).

Os conselheiros alertam sobre o surgimento de uma nova demanda para os serviços de AB decorrentes de pessoas acometidas pela Covid-19, tendo em vista a estimativa de que elas poderão apresentar sequelas importantes necessitando de acompanhamento longitudinal, por equipe multiprofissional e interdisciplinar integrada à de vigilância em saúde para monitorar e controlar as comorbidades, visando à melhoria de suas condições de saúde e de vida.

## **LEGISLAÇÃO DE INTERESSE DA ENFERMAGEM E DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

- **PRINCIPAIS PROJETOS DE LEI DE INTERESSE DA ENFERMAGEM BRASILEIRA** - O COFEN publicou, em agosto de 2020, um documento com o compilado dos projetos de lei (PLs) de maior relevância para a Enfermagem brasileira, que incluem definições importantes sobre questões como jornada de trabalho, piso salarial e repouso digno. O documento oportuniza aos profissionais de Enfermagem um monitoramento

destes PLs e seus trâmites nas esferas governamentais. Acesse o documento na íntegra em <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/PLs-de-Interesse-da-Enfermagem-2.pdf>

- **NOTA TÉCNICA Nº 4/2020-COSAJ/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS** - A Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde publicou, em 16 de agosto de 2020, nota com recomendações às Coordenações de Saúde de Adolescentes e Jovens (estaduais e municipais) e demais gestores da Atenção Primária e equipes de saúde da família atuantes no SUS para a manutenção e/ou adequação das estratégias para o atendimento das necessidades de saúde da população adolescente e jovem no cenário da pandemia da Covid-19 e mesmo após esse período. Acesse o documento na íntegra em: [https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200816\\_N\\_NOTATECNICAN4-2020-COSAJ-CGCIVI-DAPES-SAPS-MS\\_1852061682310168483.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200816_N_NOTATECNICAN4-2020-COSAJ-CGCIVI-DAPES-SAPS-MS_1852061682310168483.pdf)

- **NOTA TÉCNICA Nº 15/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS** - A Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde publicou, em 05 de agosto de 2020, nota que trata da avaliação de medida para o enfrentamento da situação de emergência em saúde pública no contexto da infecção da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), sobre questionamento da Rede de Atenção à Saúde (RAS), quanto a preservação da amamentação em situação de risco iminente de transmissão do respectivo vírus, em situações em que a mãe apresente sintomatologia compatível com síndrome gripal. O objetivo é guiar as condutas em aleitamento materno em contextos de transmissão de síndromes gripais. Link: [https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200805\\_N\\_NotaTecnicaCovidCocam15\\_8045946382474299533.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200805_N_NotaTecnicaCovidCocam15_8045946382474299533.pdf)

- **NOTA TÉCNICA Nº 14/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS** - A Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde publicou, em 05 de agosto de 2020, nota que trata da atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus (SarsCoV-2). Acesse o documento na íntegra em: [https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200805\\_N\\_NotaTecnicaCovidCocam14\\_3588521282864535759.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200805_N_NotaTecnicaCovidCocam14_3588521282864535759.pdf)

- **NOTA TÉCNICA Nº 13/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS** - A Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde publicou, em 05 de agosto de 2020, nota que trata de Condutas para a doação de leite materno aos bancos de leite humano e postos de coleta de leite humano no contexto da infecção causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Acesse o documento na íntegra: [https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200805\\_N\\_NotaTecnicaCovidCocam13\\_11224596706575811.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200805_N_NotaTecnicaCovidCocam13_11224596706575811.pdf)

## **PUBLICAÇÕES DA ENFERMAGEM E DE INTERESSE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Nessa edição do Boletim vamos sugerir a leitura de algumas publicações recentes relacionados à Covid-19, as quais podem ser relevantes para reflexão sobre a atuação da Enfermagem na APS e na abordagem de questões de saúde mental, acesse os conteúdos nos respectivos links:

- 1- Albuquerque NLS de. **Planejamento operacional durante a pandemia de Covid-19: comparação entre recomendações da Organização Mundial da Saúde e o Plano de Contingência Nacional.** Cogitare enferm. [Internet]. 2020; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72659>.
- 2- Daumas, Regina Paiva et al. **O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19.** Cadernos de Saúde Pública [online]. v.36, n.6, e00104120. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n6/e00104120/pt/#>.
- 3- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). **Testando para a COVID-19: uma maneira de flexibilizar as restrições do confinamento.** [Internet]. Atualizado em 4 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/testando-para-a-covid-19-uma-maneira-de-flexibilizar-as-restricoes-do-confinamento-d8bbac2f/>
- 4- Organización Mundial de la Salud. **Actualización de la estrategia frente a la covid-19.** OMS. Abril 2020. Link: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020\\_es.pdf](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020_es.pdf)
- 5- Sarti, TD; Lazarini, WS; Fontenelle, LF; Almeida, APSC. **Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?** Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29 (2): e2020166, 2020; 36(4): e00063520. Link: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000200903](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903)
- 6- FARO, André et al. **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado.** Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2020, vol.37 [cited 2020-08-26], e200074. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100507](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507)
- 7- Humerez DC de, Ohi RIB, Silva MCN da. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem.** Cogitare enferm. [Internet]. 2020. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1099598/7-74115-v25-pt.pdf>
- 8- Ornell Felipe, Halpern Silvia Chwartzmann, Kessler Felix Henrique Paim, Narvaez Joana Corrêa de Magalhães. **The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals.** Cad. Saúde Pública [Internet]. 2020. [cited 2020 Aug 26]; 36(4): e00063520. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000400504](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400504)
- 9- Raony, Ícaro et al. **Psycho-Neuroendocrine-Immune Interactions in COVID-19: Potential Impacts on Mental Health.** Frontiers in Immunology. [Internet]. 2020 [acesso em 26 de agosto 2020]; 25. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2020.01170/full>.
- 10 - Acesse ainda o Número Especial 1, de 2020, da **Revista Enfermagem em Foco, do COFEN**, com a temática "Enfermagem e a Pandemia da COVID-19". Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/issue/view/45>



## SETEMBRO AMARELO



No Brasil, em 2015, o movimento “Setembro Amarelo” foi criado pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) com a proposta de associar à cor ao mês e marcar a data de 10 de setembro como o “Dia Mundial de Prevenção do Suicídio”. O suicídio é ainda um tema cercado por tabus. Para muitos, persiste o pensamento de que uma pessoa que desiste da sua própria vida não teve coragem para viver e

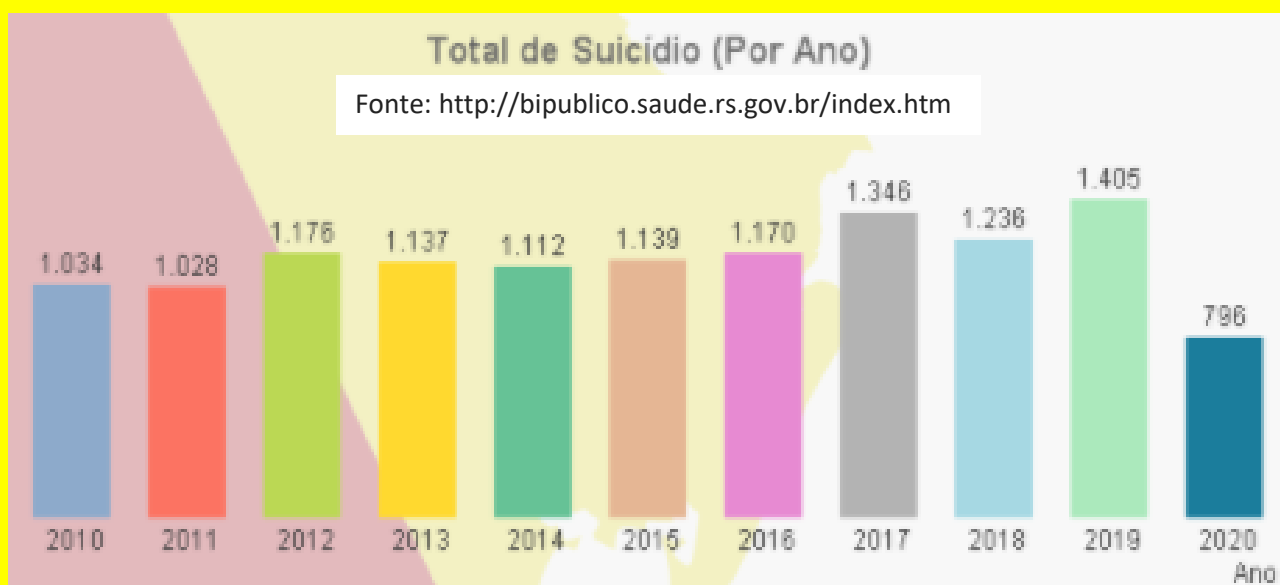
preferiu desistir a lutar. Mas, o Setembro Amarelo veio para ampliar a discussão do tema na sociedade e mostrar que essa crença popular não é verdadeira. Problemas como estresse, depressão, uso descontrolado de substâncias e até mesmo o assédio em função do bullying, podem gerar grandes abalos para a saúde mental do indivíduo. A pessoa que se suicida não quer desistir de viver, mas livrar-se da dor e dos problemas para os quais não conseguiu encontrar uma saída. O Setembro Amarelo é uma campanha criada com o intuito de informar e conscientizar as pessoas sobre o suicídio, sem o tabu envolvido, porque ainda existe uma expressiva barreira para falar sobre o problema. Mais informações sobre a campanha podem ser obtidas no site do movimento: <https://www.setembroamarelo.org.br/>.

A OMS reconhece o suicídio como uma prioridade de saúde pública sendo uma das condições prioritária do seu Programa de Saúde Mental (Mental Health Gap Action Programme - mhGAP), que fornece aos países orientações técnicas baseadas em evidências para ampliar a prestação de serviços e cuidados para transtornos mentais e uso de substâncias. No Plano de Ação de Saúde Mental 2013-2020, os Estados-Membros da OMS se comprometeram a trabalhar o objetivo global de reduzir as taxas de suicídios dos países em 10% até 2020. Além disso, a taxa de mortalidade por suicídio é um indicador da meta 3.4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar. Suicídios são evitáveis e a organização recomenda uma série de medidas que podem ser tomadas junto à população, subpopulação e em níveis individuais para prevenir o suicídio e suas tentativas. A OMS alerta que cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos e que para cada suicídio, há muito mais pessoas que tentam o suicídio a cada ano. A tentativa prévia é o fator de risco mais importante para o suicídio na população em geral. O suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade

entre 15 e 29 anos. Ainda, 79% dos suicídios no mundo ocorrem em países de baixa e média renda e a ingestão de pesticidas, enforcamento e armas de fogo estão entre os métodos mais comuns de suicídio em nível global ([https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839)).

No Brasil, segundo dados obtidos pelo DATASUS (Tabnet/Estatísticas Vitais - dados preliminares de 2019), em 2019 ocorreram 12.540 mortes por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídios). O tipo de lesão com maior registro de óbitos (72,4%) foi o CID-10 X70 (Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação). O suicídio foi maior na população masculina (78,2%), em relação à raça/cor destaca-se população de cor branca (48,1%), porém quando somado a população de cor preta e parda representam 44,2% do total de óbitos por suicídio. Em relação ao estado civil 53,44% dos óbitos foram na população solteira.

No RS conforme dados do Sistema de Informação de Mortalidade no ano de 2019, disponibilizado pelo Portal BI gestão municipal (<http://bipublico.saude.rs.gov.br/index.htm>) houve um aumento de mortes por suicídios no estado. Foram 1.236 em 2018, para 1.405 no ano de 2019, no ano de 2020 há registros de 796 até dia 01/09/2020, sendo 81,7% do sexo masculino. A figura a seguir mostra a série histórica dos casos de suicídios no Estado do Rio grande do Sul.



O Setembro Amarelo é uma grande ação conjunta de diferentes esferas da sociedade e contribui para que se consiga identificar os sinais de quem está passando por momentos difíceis, o modo correto de abordar essas situações delicadas e como evitar que uma pessoa chegue a esse estágio de desespero. Os serviços de APS no país participam anualmente dessa campanha com objetivo de promover a reflexão e informação para que a população possa compreender melhor a temática e sua relação com a saúde mental.

**Convidamos a todos nos enviarem seus relatos de experiência para [dapsabenrs@gmail.com](mailto:dapsabenrs@gmail.com).**

## **SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

**Autores e instituições:** Liciane da Silva Costa Dresch (Profª. do Centro Universitário Metodista IPA); Roberta Antunes Machado (Profª. do Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Rio Grande); Tiago Sousa Paiva (Profª. do Centro Universitário Ritter dos Reis) – Membros do Grupo de Interesse em Saúde Mental da ABEn-RS.

No ano de 2020, fomos impactados por uma nova realidade: a pandemia da COVID-19, relatada pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China. Na linha de frente, protagonizando o cuidado junto aos demais trabalhadores da saúde, estão os profissionais de Enfermagem. Apesar desta ser uma categoria profissional historicamente essencial, em 2020, a visibilidade social, sobretudo a partir do status de heróis e heroínas, trouxe à tona também a fragilidade humana e o sofrimento mental destes trabalhadores. Este cenário merece destaque tanto nas discussões em sociedade quanto nas produções científicas acadêmicas, em especial junto ao mês do Setembro Amarelo. Os profissionais da Enfermagem que já atuavam pressionados pela sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e em condições pouco favoráveis (escassez de material, a inadequação do quantitativo dos recursos humanos, inadequação da planta física e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's)) foram empurrados para protagonizar, em uma situação emergencial provocada pela pandemia, portanto alerta-se que este contexto e o conjunto de fatores relacionados às condições precárias de trabalho podem levar a altos níveis de ansiedade e potencial desenvolvimento de severos problemas de saúde mental, tais como Síndrome de Burnout, depressão e estresse associado (<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1099598/7-74115-v25-pt.pdf>).

Observa-se que o exercício profissional da Enfermagem é marcado por múltiplas exigências que vão muito além do conhecimento e habilidades técnico-científicas, no cotidiano é necessário, por exemplo, estar em condições para dar suporte às situações de dor e sofrimento, atuar frente a problemas econômicos e sociais, entre outros. Para Duarte, Glanzner e Pereira (<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e2017-0255.pdf>), esses fatores, em conjunto, já propiciam a emergência de estresse. Essa situação se mantém tanto em serviços públicos quanto privados, e são dimensionadas, sobretudo junto às técnicas de enfermagem e enfermeiras que são mães e estão na linha de frente no combate à pandemia. As dificuldades que se somaram ao processo de trabalho em função da pandemia como as longas jornadas, atreladas ao risco de contaminação de suas famílias, formam o topo da lista das principais preocupações que atingem essas trabalhadoras. A ansiedade produzida quando se percebem impossibilitadas de manterem o papel de cuidadoras dos seus filhos, devido à necessidade do distanciamento, é um fator agravante para o estabelecimento do sofrimento emocional.

A Enfermagem, assim, está submetida às condições gerais de vida e de trabalho que lhe produzem uma alta carga de estresse e a emergência e a amplitude destas questões apontam para a necessidade da discussão dessa questão com os profissionais, as entidades de classe e a os gestores das instituições de saúde, públicas e privadas. Identifica-se, ainda, a inexistência de um processo efetivo de promoção da saúde mental do trabalhador, em especial na Enfermagem. Emerge, assim, a necessidade de estratégias educativas e de suporte emocional, individuais e coletivas, que promovam o acolhimento e o cuidado integral psíquico junto a estes profissionais.

## PRÁTICAS EXITOSAS EM APS NO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim do DAPS disponibiliza espaço para publicação de experiências da Enfermagem na APS. **Você tem interesse em divulgar o trabalho que realiza no seu município?** Envie seu relato em arquivo word para o e-mail: [dapsabenrs@gmail.com](mailto:dapsabenrs@gmail.com). O texto deverá conter no máximo 3500 caracteres (sem espaço), título, nome do(s) profissional(is) que fazem o relato e nome do município/instituição onde a experiência ocorre. O material passa por avaliação e edição da coordenação do DAPS.

**Contamos com sua participação!**

## CRIAÇÃO DE ESPAÇO INTERATIVO-VIRTUAL PARA PROFISSIONAIS DAS SALAS DE VACINAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

**Autoras:** Marilene Lopes Vieira; Priscila Sampaio; Lizandra Ferrari Guimarães; Adriana Aparecida Paz.

**Instituições:** Gerência da Região Norte Eixo Baltazar (NEB)/ Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

A pandemia alterou a rotina de atendimentos à saúde da população nos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), o que repercutiu no fluxo de trabalho das equipes e nas ações desenvolvidas nas salas de vacinas. Com a estratégia de distanciamento social, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) recomendou a suspensão da vacinação de rotina por quase um mês, também foram desaconselhadas às ações de educação permanente em saúde (EPS) para as equipes, de forma presencial, no município de Porto Alegre. Ainda, somou-se a estes fatos a substituição da gestão do contrato de trabalho em 22 unidades de saúde do município. Nesse contexto, o Núcleo de Imunizações alertou que os indicadores de cobertura vacinal no município reduziram drasticamente no primeiro ano de vida, e aumentaram os erros programáticos. Estes fatos resultaram na necessidade de inserção de novos

profissionais na APS; no afastamento de profissionais com condição de saúde que os colocavam no grupo de risco para a COVID-19; no atraso do esquema vacinal pelas famílias que deixaram de vir à unidade de saúde; na falta de condições para manter o espaço de EPS. Frente ao panorama exposto a Gerência da Região Norte Eixo Baltazar (NEB) repensou a abordagem da EPS para profissionais de enfermagem que atuam na sala de vacinas durante a pandemia da COVID-19. O objetivo dessa proposta foi criar um espaço interativo-virtual (EIV) por meio de ferramentas tecnológicas como forma de manter as ações de EPS.

O EIV foi criado na plataforma do Google Meet, considerada como a nova ferramenta tecnológica para EPS, disponibilizada gratuitamente durante a pandemia. Todas as salas de vacinas do município possuem computadores com acesso a Internet. Para auxiliar no processo educativo foram elaborados recursos educativos (REs) como, por exemplo, vídeos, textos e imagens, contendo informes técnicos e orientações sobre processo de trabalho durante a pandemia recebidos do Núcleo de Imunizações, ainda, abordou-se os temas solicitados pelos profissionais de enfermagem. Os encontros no EIV foram conduzidos por uma enfermeira e uma técnica em enfermagem semanalmente, com duração de uma hora, e em horários pactuados com os profissionais das salas de vacinas. Participam do EIV: Auxiliares de Enfermagem, Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros que atuam nas salas de vacinas das unidades de saúde da região Norte Eixo-Baltazar do município de Porto Alegre/RS.

Os resultados alcançados foram à realização de cinco encontros no EIV, os quais tiveram a participação expressiva e representativa dos profissionais de salas de vacinas da região NEB, os quais demonstraram uma grande aceitação por esta modalidade de EPS. O compartilhamento de conhecimento, ideias, experiências e propostas nesta EPS ocorreram pelo uso do vídeo e CHAT, em que foram expostos os REs, os indicadores vacinais da NEB, esclarecimento de dúvidas dos profissionais, assim como o alinhamento do processo de trabalho em consonância ao PNI. As baixas coberturas vacinais desde o início da pandemia, os erros programáticos evidenciados e a suscetibilidade da população às doenças imunopreveníveis, alertam para a necessidade de intervenção educativa imediata. Entende-se que garantir o acesso a vacinação segura e alcance das metas durante a pandemia é um desafio, contudo, o incremento das ferramentas tecnológicas para um EIV possibilitou manter EPS, que poderá contribuir na qualificação do trabalho mediante a ampliação da cobertura vacinal e redução de erros.

---

## **GRUPO DE OUVIDORES DE VOZES: ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

---

**Autoras e Instituições:** Roberta Antunes Machado (Prof<sup>a</sup>. do Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Rio Grande); Liamara Denise Ubessi (Enfermeira Doutoranda do PPGENF da UFPEL); Isadora Oliveira Neutzling (Acad. Enf. da Faculdade de Enfermagem da UFPEL); Tamires Pereira Dias (Acad. Enf. da

Faculdade de Enfermagem UFPEL); Luciane Prado Kantorski (Profª Drª da Faculdade de Enfermagem da UFPEL). As autoras são integrantes da Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes [CMOV].

A compreensão e o cuidado destinado às pessoas que ouvem vozes – que outras pessoas não ouvem – sofreu diversas alterações conforme o contexto sócio-histórico-cultural. A partir do século XIX, com o surgimento da psiquiátrica clássica, essa experiência passou a ser compreendida como uma alteração da sensopercepção, ou seja, um sintoma de adoecimento mental, que deve ser investigada e tratada mediante ao uso de medicamentos, a fim de silenciar essa experiência. Em 1987 surge na Holanda o Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes<sup>1</sup>, que compreende que ouvir vozes – que outras pessoas não ouvem – é parte natural da experiência humana que pode estar relacionada a questões sociais, emocionais, espirituais e/ou interpessoais. Entende que ouvir vozes não é um problema, mas sim a forma como cada pessoa lida com essa experiência, desse modo considera que aprender a lidar com ela é a estratégia de cuidado mais adequada.

Este movimento aposta nos grupos de ajuda e suporte mútuo como um espaço coletivo de partilha de experiências e de construção de estratégias de convivência e enfrentamento sobre audição de vozes a partir de uma abordagem que rompe com a leitura estigmatizante e medicalizante da psiquiatria clássica. Esses grupos são formados em grande parte pelas/os *experts* por experiência (pessoas que ouvem vozes), familiares de ouvidores/as de vozes e especialistas pela profissão (enfermeiras/os, psicólogas/os, médicas/os entre outros).

Na cidade de Pelotas (RS) há dois grupos de Ouvidores de Vozes, um deles funciona em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) desde 2017 e o outro é um grupo comunitário inaugurado em novembro de 2018, denominado “Voz as nossas Vozes”, o qual não possui vínculo institucional com nenhum serviço da rede de saúde. Este relato de experiência refere-se ao segundo grupo que nasceu de uma iniciativa das/os integrantes da Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas (AUSSMPE) e do Grupo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O grupo “Voz as nossas Vozes” é composto por *experts* por experiência, familiares, estudantes de graduação e pós – graduação da área da saúde e por pessoas que tem interesse em aprender sobre essa temática a partir do saber e do sentido dado a ela por quem a experiencia. O grupo teve seu nome escolhido por uma das nossas integrantes e aprovado por unanimidade. Tem se mostrado um espaço seguro de compartilhamento de experiência e de construção coletiva de estratégias de lidar com esse fenômeno e de militância política ao ocupar espaços de controle social em uma perspectiva de reconhecimento social enquanto sujeitas/os de direito e cidadania. Funciona a partir da horizontalização das relações e dos vínculos afetivos entre as/os participantes, rompendo com o ciclo de solidão criado pelo estigma que envolve a audição de vozes. Os saberes produzidos sobre essa experiência são construídos através do diálogo e do protagonismo das pessoas que historicamente foram silenciadas e tratadas como



sujeito objeto, subvertendo a lógica hierárquica e totalitária entre o saber da psiquiatria clássica e o saber da/o *expert* por experiência. O grupo ocorre nas quintas-feiras à tarde com duração média de duas horas. Acontecia no Prédio dos Conselhos e em vários espaços da comunidade, como praças, casas de integrantes, espaço de dança circular, entre outros. Devido pandemia da Covid-19 os encontros estão acontecendo de forma virtual.

<sup>1</sup>ROMME, R; ESCHER, S. Na Companhia das Vozes: para uma análise da experiência de ouvir vozes .Editora: Estampa, 1ªed, 1997.

## **ENFRENTAMENTO À COVID-19: AÇÕES DE REDUÇÃO DE RISCOS E MONITORAMENTO DE CASOS POSITIVOS**

**Autores:** Biólogo Residente Bruno Egídio Cappelari; Sanitarista Residente Luanny Silva Ovando do Nascimento; Enfermeira/Gerente de Unidade de Saúde Jéssica Hilário de Lima.

**Instituições:** Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Rede de Saúde Divina Providência (RSDP) / Secretária Municipal de Saúde Porto Alegre/RS (SMS/POA).

Este texto trata de um relato de experiência da atuação profissional em duas Unidades de Saúde (US), no município de Porto Alegre/RS, no contexto da pandemia da COVID-19 ocorrendo nos territórios e, portanto, em um cenário de alta demanda pelos serviços, tanto nos atendimentos clínicos, como na gestão das US. Nesse ínterim, houve a necessidade de reorganização de fluxos de atendimento buscando a otimização dos processos de trabalho. Inicialmente, a fim de reduzir o tempo de permanência e a circulação dos usuários sintomáticos respiratórios, em cada turno de trabalho um profissional de saúde de nível superior foi referência para os atendimentos destes usuários específicos, conforme orientado no Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus na APS, atendendo em uma sala reservada apenas para esta finalidade. Além disso, foi implementada a desinfecção da sala entre cada atendimento, assegurando a assepsia das superfícies potencialmente contaminadas, incluindo piso da área reservada.

O telemonitoramento dos casos positivos foi implementado depois da descentralização da atividade pela Diretoria Geral de Vigilância em Saúde para as respectivas US, conforme territorialização vigente. Foi instituído o contato a cada 24 horas para pacientes idosos e a cada 48 horas para os demais usuários de saúde, buscando informações acerca da evolução da doença e o aparecimento de sinais de alerta, além do fornecimento de orientações gerais, como a importância da adesão ao isolamento social e medidas de proteção individuais e coletivas. Entretanto, foram necessários ajustes nas rotinas inicialmente elaboradas, especialmente devido à grande quantidade de pacientes sintomáticos acessando as unidades. Com isto, houve a criação de uma planilha informatizada para controle interno dos pacientes sintomáticos

respiratórios. Assim, todos os usuários notificados no sistema de informação adequado que gerassem pedido de coleta – RT-PCR ou TR (teste rápido) – seriam adicionados à planilha para monitoramento. Nos casos com exame positivo, os pacientes foram contatados para a verificação do quadro clínico, conforme determinação da SMS/POA. Outro desafio foi à dificuldade em estabelecer contato telefônico com os usuários com exames positivos.

A experiência no monitoramento revelou uma defasagem importante nos contatos disponíveis no sistema e-SUS e do cartão SUS. Com frequência os números não eram válidos, havendo a necessidade de acionar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para a realização de busca ativa dos usuários após os 14 dias de isolamento para garantir a segurança dos profissionais. Tendo em vista isso, foi sugerida a confirmação do contato telefônico em qualquer atendimento nas US. Ainda, a exemplo de outras US do município, cujos relatos foram importantes incentivadores, foi implementado o uso da



ferramenta WhatsApp Business no contato telefônico das US. Além de aumentar as chances de contatar os pacientes que, por vezes, não atendem às ligações do telemonitoramento, o aplicativo é uma forma de aproximar o usuário da unidade, havendo a perspectiva de seguir utilizando-o para facilitar o diálogo com a comunidade.

A comunicação dentro das equipes se mostrou uma importante ferramenta para o monitoramento dos casos positivos: foi implantado um informe semanal dos novos casos identificados pelas unidades obrigatoriamente durante todas as reuniões de equipe. A ciência de todos os profissionais permitiu que se identificassem prontamente os usuários positivos. Assim, a descentralização da informação foi um facilitador para que toda a equipe contribuísse nas orientações adequadas.

O trabalho da equipe multiprofissional, com o envolvimento dos enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, ACS e os residentes de Saúde Coletiva - biólogo e sanitarista -, garantiu a ampla discussão de casos, compartilhando a tomada de decisão através de um diálogo interprofissional qualificado e práticas colaborativas, buscando atender prontamente às demandas da população em um momento de muitas incertezas e mudanças, nesse período pandêmico.